

**Pergunta com pedido de resposta escrita E-001912/2023/rev.1  
à Comissão**

Artigo 138.º do Regimento

**Sylvie Guillaume (S&D), Raphaël Glucksmann (S&D), Nora Mebarek (S&D), Pascal Durand (S&D), Christophe Clergeau (S&D), Aurore Lalucq (S&D), João Albuquerque (S&D), Petra Kammerevert (S&D), Pierre Larrourou (S&D), Vilija Blinkevičiūtė (S&D), Costas Mavrides (S&D), Matjaž Nemec (S&D), Alex Agius Saliba (S&D), Marc Tarabella (NI)**

Assunto: Euronews

A Euronews é um meio de comunicação social audiovisual cujo objetivo inicial era prestar informação pan-europeia de qualidade a um público tão vasto quanto possível. Difundida em 160 países, está livremente acessível em 400 milhões de lares. A sua vantagem consistia na produção diária de conteúdos formulados em conjunto por colaboradores internacionais, a partir da mesma sede, de forma a oferecer uma difusão simultânea em várias línguas. Uma missão de interesse geral reconhecida pela Comissão Europeia em 2010 e que nunca foi posta em causa desde então, através de acordos de parceria celebrados para assegurar um cofinanciamento público.

A Euronews está atualmente a atravessar mudanças estratégicas impulsionadas pelo seu acionista maioritário, a Alpac Capital. Estas medidas estão a ter um impacto social importante (a sede, localizada em Lyon, foi posta à venda e 197 dos 349 colaboradores foram despedidos, sendo os restantes postos de trabalho redistribuídos a prazo) e constituem uma reviravolta drástica no modelo de serviço. Estes despedimentos coletivos comprometem a sua natureza multilingue, tendo a direção anunciado que as emissões de fim de semana serão apenas em inglês. Além disso, foi anunciada uma reorientação para a «bolha» de Bruxelas, contrariamente ao objetivo inicial de informar o grande público.

Não são estas mudanças, contrárias à missão histórica da Euronews, incompatíveis com o mais recente acordo-quadro de parceria?

Apresentação: 13.6.2023